Senhor Presidente
Senhores Vereadores

Paulo Roberto Alves, conhecido carinhosamente como Paulo Preto, nasceu em 15 de julho de 1965, no bairro da Brasilândia, zona norte de São Paulo. É filho da Sra. Maria José Cândido, também chamada de Dona Zeza (em memória), e do Sr. José Alves (em memória).

Paulo foi resultado de um amor de verão, nascido após uma visita à cidade de São Vicente. Com o nascimento de seu filho e sem um marido ao seu lado, aliados às dificuldades financeiras, Dona Zeza deixou a criação de Paulo com sua mãe na cidade de Araras, interior de São Paulo, mas nunca o abandonou.

Em 1970, Dona Zeza tentou a vida na Baixada Santista como cozinheira e, no ano seguinte, trouxe seu filho e sua mãe para morar na cidade, estabelecendo-se na Rua do Colégio, um lugar conhecido como o cortiço do Sr. Nicolla. Paulo Preto ganhou esse apelido carinhoso de seus amigos de infância para distingui-lo de outro garoto com o mesmo nome, mas de pele branca.

Ele recebeu sua educação inicial na antiga Casa Amarela, que emprestava salas de aula para o Leopoldo José de Santana. Em 1977, com a construção de uma nova escola, Paulo Preto foi o orador do evento inaugural. Concluiu o ensino médio no Colégio Ita, com uma bolsa concedida por Dona Elizeth Mansur.

Após o falecimento de sua avó em 1975, os laços entre mãe e filho se fortaleceram, e essa relação perdurou até os últimos dias de Dona Zeza. Paulo Preto também se envolveu em atividades como vendedor de sorvete, amendoim e água nos congestionamentos da Ponte Pênsil, além de ingressar nos Patrulheiros de São Vicente.

No final dos anos 70, ele se envolveu com o movimento negro da cidade e começou a frequentar os bailes Black da época. Junto com amigos,

fundou o grupo de dança ‘The Brother Funks" e venceu o primeiro concurso do Dia dos Namorados em 1982. No ano seguinte, sua mãe e ele realizaram o sonho da casa própria e se mudaram para o bairro do Humaitá.

No Humaitá, Paulo fez novas amizades e, em 1986, ingressou no Ballet Afro de Santos como percussionista, sendo o primeiro homem a participar de uma comissão de frente na escola de Samba Brasil.

Ele também fez uma tumê internacional na Itália em 1988 e, ao retornar em 1989, percebeu a necessidade de encontrar uma profissão. Inicialmente trabalhou como carregador de sacos no antigo Moinho Fama, mas sua carreira tomou um rumo diferente quando se tornou vigilante patrimonial.

Em 1990, após um período difícil, Paulo mudou-se para São Paulo em busca de oportunidades, vivendo na estação Marechal Deodoro do metrô até conseguir seu primeiro pagamento e alugar um quarto na Barra Funda.

Enfrentando desafios, ele aprendeu a valorizar a vida e se estabeleceu na profissão de gerente de segurança, trabalhando no Citibank e recebendo o prêmio Service Quality de 1992. Em 1994, conheceu sua companheira, Josefa, e em 1996, com seu conhecimento adquirido, voltou ao Humaitá e fundou uma empresa de terceirização, enfrentando desafios, mas nunca desistindo.

Em 2003 foi diagnosticado com depressão, o que foi uma batalha difícil, e em 2006, após uma separação, recebeu a notícia de que seria pai novamente. Sua filha Gabi estava a caminho. Em 2008 ingressou na política, auxiliando o ex-vereador Perivaldo do Gás em seu marketing político. Embora o amigo não tenha sido eleito, Paulo abriu o Studio 46 ART Visual e conseguiu se firmar no mercado.

Em 2013 enfrentou a perda de sua mãe, Dona Zeza, mas continuou sua jornada. Recebeu o Troféu Zumbi dos Palmares naquele ano e, em comum acordo, voltou a coabitar com sua ex-companheira, permitindo-lhe estar ao lado de sua filha Gabi. Em 2016, com a reeleição de Perivaldo do Gás,

assumiu cargos importantes na subprefeitura, onde idealizou projetos notáveis e se destacou no trato com os munícipes e vereadores.

Na subprefeitura foi o idealizador do projeto "Do lixo ao luxo” junto com Valtinho Aguiar, um projeto que teve grande repercussão na ocasião. Foi idealizador do retorno do desfile cívico militar na Área Continental e do maior evento natalino daquela região. Mas o seu maior legado foi a edificação do prédio dos Correios, um antigo sonho dos moradores que ele, junto com os servidores da subprefeitura, pôde transformar em realidade.

Após deixar a subprefeitura, Paulo Preto enfrentou desafios e decidiu se reinventar, tornando-se motorista de Uber e entregador. Sua essência permaneceu a mesma, marcada por humildade, extroversão, integridade e caráter. Paulo Preto continua sua jornada com determinação e vontade de seguir em frente.

Diante do exposto, é pertinente e justo que o Poder Legislativo conceda o Título de Cidadão Vicentino ao Sr. Paulo Roberto Alves em reconhecimento à sua dedicação e aos trabalhos desenvolvidos em favor da nossa comunidade.

Por esse motivo, contando com o apoio dos Nobres Pares, submeto à apreciação do Egrégio Plenário o seguinte:

PROJETO DE DECRETO-LEGISLATIVO N.º 89/23

Concede o Título de Cidadão Vicentino ao Sr. Paulo Roberto Alves.

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Vicentino ao Sr. Paulo Roberto Alves pelos relevantes serviços prestados à coletividade vicentina.

Art. 2º - Este Decreto-Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA
Em 10 de outubro de 2023.

DERCINHO NEGÃO DO CAMINHÃO